



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Vacinação Materna Na Incidência De Coqueluche Infantil Nos Anos De 2010 A 2018

Autores: Lia Zumblick Machado / Universidade do Sul de Santa Catarina; Isadora Nack Borba / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daiana Gomes de Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina; Henrique Guimarães Aires e Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon / Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo: Introdução: A Coqueluche é uma infecção respiratória altamente contagiosa, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. A incidência e gravidade dessa doença é tipicamente maior em neonatos e lactentes. No Brasil no ano de 2011, ocorreu o ressurgimento da coqueluche. Por esse motivo, a partir de novembro de 2014, com o objetivo de diminuir a incidência e mortalidade de coqueluche nos lactentes, foi incluída no Calendário Nacional de Vacinação da Gestante a vacina tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa). Objetivo: O presente estudo objetivou-se em analisar a incidência da coqueluche em crianças menores de 1 ano, comparando os períodos pré e pós vacinal, nas faixas etárias de 0 a 2 meses e 3 meses a 1 ano. Material e método: Foi realizado um estudo observacional do tipo ecológico, retrospectivo, descritivo de tendência temporal. A coleta de dados de interesse para esta pesquisa foi realizada em bancos de dados secundários, sob guarda do Datasus. Resultados: De janeiro de 2008 a dezembro de 2018, o número de casos confirmados de coqueluche na população de 0 a 1 ano foi de 20.650, sendo 10.760 casos ocorridos nas crianças menores de 3 meses, totalizando 52% do total de casos. Durante o ano de 2014, foi instituída a vacinação materna com a dTpa para proteção do recém nascido, até que a dose dos 2 meses de idade comece a fazer efeito. A cobertura vacinal – que até 2012 era de 0% – vem crescendo desde então atingindo a marca dos 60% no ano de 2018. A partir do início da vacinação no ano de 2014, ocorreu queda das taxas de incidência de coqueluche, até o ano de 2016. Nos anos de 2017 e 2018, houve um aumento da incidência na população menor de 3 meses, gerando uma taxa de 55,78/100 mil crianças no ano de 2017. Contudo, ainda é uma incidência relativamente menor do que em 2014, quando se atingiu a taxa de 385,55/100mil crianças. A taxa de incidência média anual de coqueluche nas crianças de 3 meses a 1 ano, no período pré-vacinal (2010 - 2013), antes do início da vacinação com dTpa em gestantes, era de 45,8/100 mil crianças, ao passo que no período pós vacinal a incidência média anual foi de 33,6/100mil crianças, representando um decréscimo de 26,6% [IRR 0,73 (IC 0,66 – 0,82)]. Porém, a maior queda nas taxas de incidência ocorreu nas crianças menores de 3 meses, que são o público-alvo que se pretende atingir com a vacinação materna. Nessa faixa etária, a diferença relativa foi de 63,6% [IRR 0,36 (IC 0,15 – 0,58)]. Conclusão: Constatou-se que a vacinação materna com dTpa coincide com a redução na incidência de coqueluche, principalmente na faixa etária de 0 a 2 meses, sugerindo o efeito da vacinação nessa redução. Este estudo sugere efeito promissor da política vacinal com dTpa materna, principalmente nas crianças menores de 3 meses, devendo haver incentivo dessa prática nas políticas de assistência pré-natal.